



Ministério da Educação

PESQUISA

PROFILE OF THE INDIVIDUAL STUDENTS' LIFESTYLE FROM A NURSING TECHNICIAN COURSE IN NORTHERN OF MINAS GERAIS

PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL DOS ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO NORTE DE MINAS GERAIS

PERFIL DEL ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL DE LOS ESTUDIANTES DE UN CURSO TÉCNICO DE ENFERMERÍA EN EL NORTE DE MINAS GERAIS

Thiago Luis Andrade Barbosa¹, Emerson Ribeiro Lima², Carla Silvana Oliveira Silva³,
Ludmila Mourão Xavier Gomes⁴

ABSTRACT

Objective: To identify the profile individual students' lifestyle from a nursing technician course in northern of Minas Gerais. **Methods:** This is a descriptive study with quantitative approach. Participated in research 94 students. For data collection, we used the questionnaire "Profile of Individual Lifestyle" validated by Nahas. Data collection occurred in October 2009. **Results:** Most students (48,9%) reported sometimes avoid eating fatty foods. Regarding physical activity, 35,9% said that its practice did not part of everyday life. 51,6% reported being non smokers or non drinkers. 75,5% related always cultivate friends and being satisfied with their relationships. To control stress, 40,7% answered always allocate time each day to relax. **Conclusion:** The change in the individual's habits and adopting a healthy lifestyle is a major element in the aging and quality of life. **Descriptors:** Lifestyle, Prevention, Students.

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil do estilo de vida individual dos estudantes de um curso técnico de enfermagem do norte de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Participaram 94 estudantes. Para coleta de dados, utilizou-se o questionário "Perfil do Estilo de Vida Individual" validado por Nahas. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2009. **Resultados:** A maioria dos estudantes (48,9%) relatou às vezes evitar a ingestão de alimentos gordurosos. Em relação à atividade física, 35,9% afirmaram não fazer parte do cotidiano. 51,6% relataram não serem fumantes ou etilistas. 75,5% relataram sempre cultivar amigos e estarem satisfeitos com os seus relacionamentos. Para o controle do estresse, 40,7% responderam sempre destinar um tempo do seu dia para relaxar. **Conclusão:** A mudança de certos hábitos do indivíduo e a adoção de um estilo de vida saudável representa elemento primordial para o envelhecimento com qualidade de vida. **Descritores:** Estilo de vida, Prevenção, Estudantes.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el perfil de vida individual de los estudiantes de un curso técnico de enfermería en el norte de Minas Gerais. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo. Participaron 94 estudiantes. Fue utilizado el cuestionario "Perfil de Estilo de Vida Individual" validado por Nahas. La recolección de datos pasado em octubre de 2009. **Resultados:** La mayoría de los estudiantes (48,9%) informaron a veces evitar consumo de alimentos grasos. Em cuanto a la actividad física, 35,9% dijo que no eran parte de la vida cotidiana. 51,6% reportó no ser fumadores o bebedores. 75,5% indicaron que siempre cultivar amigos y estar satisfechos em sus relaciones. Para controlar el estrés, 40,7% respondió que siempre dedicar tiempo cada día para relajarse. **Conclusión:** El cambio em los hábitos de la persona y la adopción de em estilo de vida saludable es em elemento importante em el envejecimiento y la calidad de vida. **Descriptor:** Estilo de vida, Prevención, Estudiantes.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: tL_andrade@yahoo.com.br. ² Enfermeiro. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: emersonrlima@yahoo.com.br. ³ Enfermeira. Doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros. E-mail: carlasosilva@ig.com.br. ⁴ Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: ludyxavier@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a nossa sociedade vem exigindo, cada vez mais, qualidade nos produtos e serviços prestados, o que vem aumentando significativamente a competitividade no mercado de trabalho. Em contrapartida, essa alta competitividade tem impedido, principalmente os jovens, de adotar um estilo de vida saudável em decorrência das grandes exigências de trabalho cognitivo necessário para o alcance dos seus objetivos¹.

Mudar estilo de vida é uma tarefa difícil e quase sempre é acompanhada de muita resistência, posto que a maioria das pessoas não consegue fazer modificações e, sobretudo, mantê-las por muito tempo. Além disso, constata-se, em diferentes grupos populacionais, que fatores regionais de desenvolvimento econômico têm afetado o padrão de vida das pessoas. As desigualdades econômicas têm sido um dos motivos da desestabilização do estilo de vida ideal². Entretanto, para que haja mudança no estilo de vida é importante, antes de tudo, a sensibilização de quais atitudes são saudáveis e que podem ser assumidas por todos. Nesse sentido, o conhecimento acerca dessas atitudes fornece meios para adoção de comportamentos preventivos³.

Além do estilo de vida, deve-se fazer menção da expressão qualidade de vida que tem sido referência de inúmeros discursos acadêmicos, ideológicos entre outros no mundo⁴. A qualidade de vida pode ser definida de duas maneiras: de forma genérica ou relacionada à saúde. Inicialmente, era associada a um conceito quantitativo, relativo a recursos materiais disponíveis para determinado indivíduo ou sociedade, entretanto, atualmente tende para uma abordagem mais ampla e integradora⁵. A Organização Mundial da Saúde (OMS) a define como a percepção que o indivíduo tem da sua

vida, considerando seu contexto cultural, seus valores e seus sentimentos, expectativas e necessidades⁶. Por outro lado, a OMS define estilo de vida como conceito multifatorial de qualidade a partir de cinco dimensões: saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais e meio ambiente. Nesse conceito, são abordadas as várias dimensões do ser humano na determinação dos níveis de qualidade de vida individual⁷.

Um dos aspectos destacados no estilo de vida é a associação entre prática de atividade física e melhor padrão de saúde, fato esse já relatado na literatura há muito tempo. Além da relação entre saúde e qualidade de vida, os hábitos alimentares têm grande impacto no estado nutricional do indivíduo, afetando seu desempenho físico e cognitivo. Medidas preventivas como o monitoramento da pressão arterial e dos níveis de colesterol, bem como evitar o consumo excessivo de álcool e tabaco também podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que o conceito de saúde está intimamente ligado à qualidade de vida¹.

O interesse de analisar o estilo de vida de diversas comunidades mundiais vem crescendo nas últimas décadas⁴. Conhecer os determinantes de uma vida saudável é fundamental para mudança de comportamento e adoção de atitude pró-ativa em favor da própria saúde. Para tanto, ressalta-se o fato de se identificar comportamentos negativos ligados ao meio ambiente, alimentação, atividade física, controle do estresse e relacionamentos sociais que possam repercutir de forma significativa na qualidade de vida⁸. Nessa perspectiva, o presente estudo teve por objetivo identificar os aspectos positivos e negativos do estilo de vida individual dos estudantes de um curso técnico do norte de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, com abordagem quantitativa desenvolvido com os alunos do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Norte de Minas Gerais (IFET), campus Januária.

Foram considerados elegíveis para o estudo todos os estudantes matriculados no primeiro e no último semestre do curso técnico de enfermagem. A coleta de dados foi realizada em sala de aula no mês outubro de 2009, no momento de intervalo das aulas. Foram excluídos aqueles que faltaram as aulas nos dias em que houve a coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário “Perfil do Estilo de Vida Individual”⁹, o qual é constituído por 15 questões distribuídas em cinco dimensões: Alimentação, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamentos Sociais e Controle do Estresse. Esse instrumento é utilizado na avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Para cada afirmação existe uma escala que varia de 0 a 3, sendo os valores distribuídos da seguinte forma: 0 - absolutamente não faz parte de seu estilo de vida; 1 - às vezes corresponde a seu comportamento; 2 - quase sempre verdadeiro em seu comportamento; 3 - a afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia; faz parte de seu estilo de vida.

Os dados sociodemográficos foram coletados em um questionário à parte, no qual constava, ainda, as seguintes variáveis: turno, semestre cursado, informações e expectativas sobre o curso e satisfação pessoal. Para análise dos dados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva com o uso do Programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 15.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, sob o Parecer Consubstanciado nº 1619 de

18/09/2009. A ética na condução da pesquisa foi respeitada. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anterior à participação na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dados sociodemográficos

Do total de estudantes, 76,8% pertenciam ao sexo feminino e 78,7%, declararam ser solteiros. A média da idade foi de 22,45 (DP± 5,31), sendo que 88,3% dos entrevistados tinham de 16 a 29 anos. Referente à cor da pele, 58,5%, 21,3% e 18,1% declaram ser pardos, brancos e negros, respectivamente. Em relação ao semestre cursado, 50,0% estavam no primeiro semestre e 29,8% no último. Cerca de 66,0% dos estudantes estavam matriculados no período noturno.

Os estudantes, ao serem questionados sobre a escolaridade dos pais, apontaram que 39,4% dos pais possuem o 1º grau incompleto e 4,3% têm superior completo. Com relação às mães, 36,2% possuem o 1º grau incompleto e 8,5% curso superior completo.

A maioria dos estudantes afirmou pertencer à religião católica (68,1%). Com relação à naturalidade, 57,4% disseram ser de Januária. Foi observado que 37,9% vivem com os pais e 28,9% com outros familiares. Cerca de 57,4% dos alunos declararam que atualmente estão trabalhando.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	21	22,3
Feminino	73	77,7
Idade		
16-29	83	88,3
30-39	10	10,6
40-49	1	1,1
Estado civil		
Solteiro	74	78,7

União estável	19	20,2
Divorciado	1	1,1
Religião ou culto		
Católica	64	68,1
Evangélica	24	25,5
Nenhuma	6	6,4
Trabalha		
Sim	54	57,4
Não	40	42,6
Turno		
Matutino	32	34,0
Noturno	62	66,0
Semestre cursado		
1° semestre	47	50,0
2° semestre	19	20,2
3° semestre	28	29,8

Tabela 1- Caracterização dos estudantes do curso técnico de enfermagem do IFET, Januária, 2009.

Nutrição

Esse componente possui três questões referentes aos hábitos alimentares dos entrevistados, sendo: evita a ingestão de alimentos gordurosos, faz de 4 a 5 refeições variadas ao dia e consumo de pelo menos 5 porções frutas e hortaliças.

Na Figura 1, verificou-se que 48,9% (45) relataram que às vezes evitam a ingestão de alimentos gordurosos e 25% (23) responderam que alimentos gordurosos fazem parte das suas refeições em seu cotidiano. Em estudo realizado com acadêmicos de enfermagem do Uruguai³, utilizando o mesmo instrumento, identificou que 10% dos entrevistados relataram sempre evitar ingerir esses tipos de alimentos, 55%, às vezes evitam sua ingestão e 17,5% não evitam a sua ingestão. Observa-se, neste estudo e na literatura^{3,10}, que muitas pessoas disseram não evitar alimentos gordurosos. Tal fato é preocupante, visto que o aumento da ingestão calórica associada à falta de prática de atividade física é um dos fatores que levam à obesidade e essa, por sua vez, é um dos principais

contribuintes para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis¹¹.

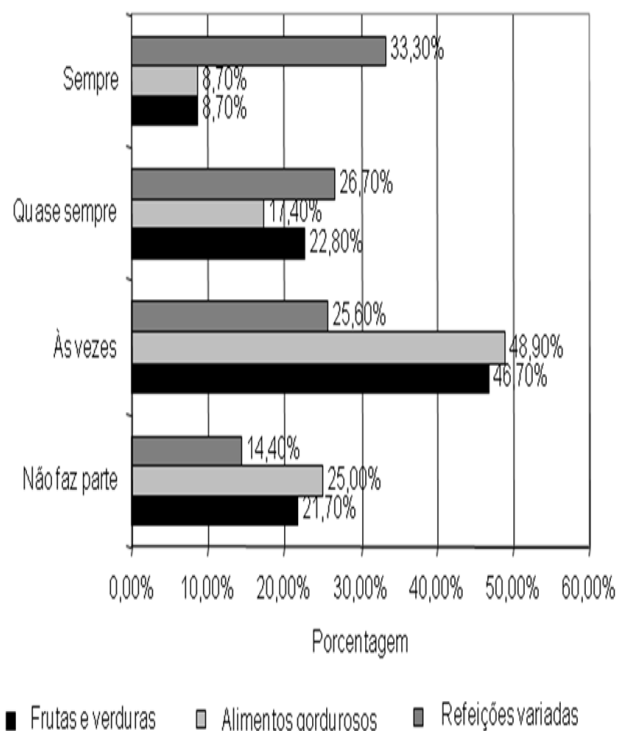


Figura 1-Componente nutrição. IFET-MG, 2009.

No que diz respeito à variação das refeições, 33,3% disseram que a fazem quase sempre, valor acima do encontrado em outro estudo³ (15%). Com relação ao consumo de 5 porções de frutas e verduras por dia, verifica-se que uma pequena porcentagem disseram sempre consumirem frutas e verduras (8,7%), prevalecendo os relatos de quase sempre (22,8%) e às vezes (46,7%). É importante que a alimentação seja constituída por diferentes nutrientes, havendo um equilíbrio entre eles, levando em consideração a quantidade, qualidade e harmonia³.

Atividade física

Nesse componente os alunos foram perguntados sobre a realização de atividade física na sua vida diária, tais como: realização de pelo menos 30 minutos de atividade física moderada ou intensa, realiza exercícios pelos menos duas vezes por semana e se fazem caminhada ou pedalam no dia a dia.

Observa-se na Figura 2 que a atividade física moderada ou intensa não faz parte do cotidiano de 35,9% dos entrevistados e que 23,9% a fazem sempre. A prática de exercícios pelo menos duas vezes por semana foi relatada por 35,5% como feita às vezes e 32,3% disseram que não faz parte da sua vida. A caminhada ou o uso da bicicleta (pedalar) foi relatado como sempre realizada por 57,6% dos sujeitos do estudo e como não faz parte do cotidiano por 12,0%.

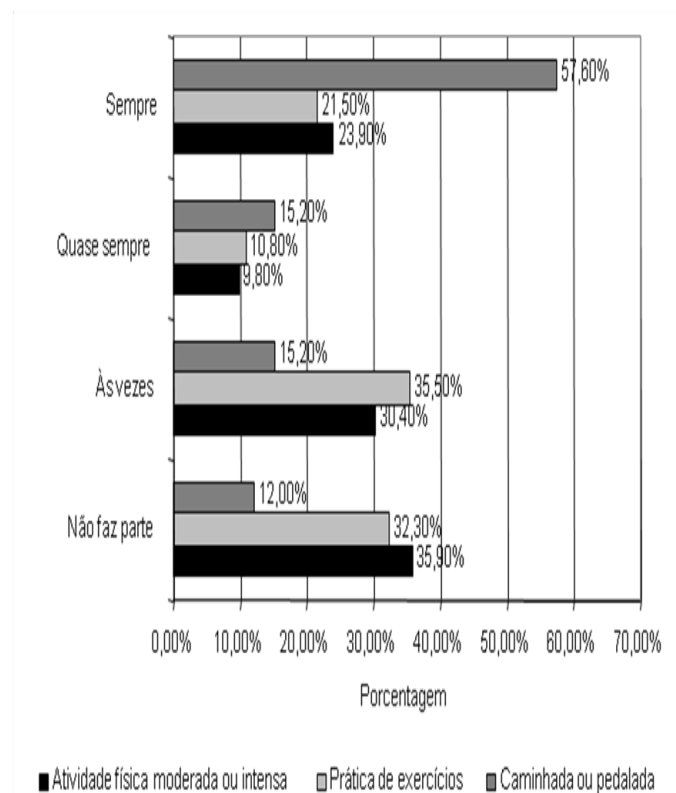


Figura 2 - Componente atividade física, IFET - MG, 2009.

Nota-se que a realização de caminhada ou andar de bicicleta (pedalada) apresentou valor muito significativo. Isso pode ser explicado pelo fato de os estudantes não utilizarem nenhum meio de transporte para se locomoverem ou fazerem uso da bicicleta como meio de transporte. Tais achados mostram a necessidade de incentivar os estudantes à prática de atividade física, fazendo com que se evite o sedentarismo, posto que exerce efeito positivo no sentido na prevenção de doenças cardiovasculares^{10,12}. Além disso, a educação e o nível socioeconômico são fatores que influenciam no nível de atividade física das

pessoas, sendo assim, poderia ter influenciado na baixa porcentagem de estudantes que relataram sempre praticar atividade física, visto que os alunos pesquisados não possuem nível socioeconômico elevado¹³.

Comportamento preventivo

Nesse componente foram avaliadas questões referentes ao comportamento preventivo, sendo essas: conhecimento da medida da pressão arterial e do colesterol, não uso de tabaco ou álcool ou o faz com moderação e respeita as leis de trânsito e sempre que dirige utiliza o cinto de segurança.

A Figura 3 demonstra os resultados obtidos nesse quesito. Diante dos resultados, verifica-se que mais da metade dos entrevistados (53,3%) relataram sempre fazer a aferição da pressão arterial e saberem colesterol. 51,6% disseram que não fumam ou ingerem bebida alcoólica. É sabido que o tabaco e o álcool são fatores que predispõem ao aumento da pressão arterial e esta, na maioria das vezes, se manifesta de maneira silenciosa sendo muito importante que as pessoas conheçam os seus níveis pressóricos. Estudos demonstram associação entre o consumo de álcool e o aumento da pressão arterial^{14,15}. Ademais, o tabagismo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹⁶, é a principal causa de morte evitável no mundo e que morrem, anualmente, 4,9 milhões de pessoas em decorrência desse hábito. Com relação ao uso do cinto de segurança, 51,6% relataram que não faz parte do seu hábito a utilização do cinto e 53,3%, sempre o fazem.

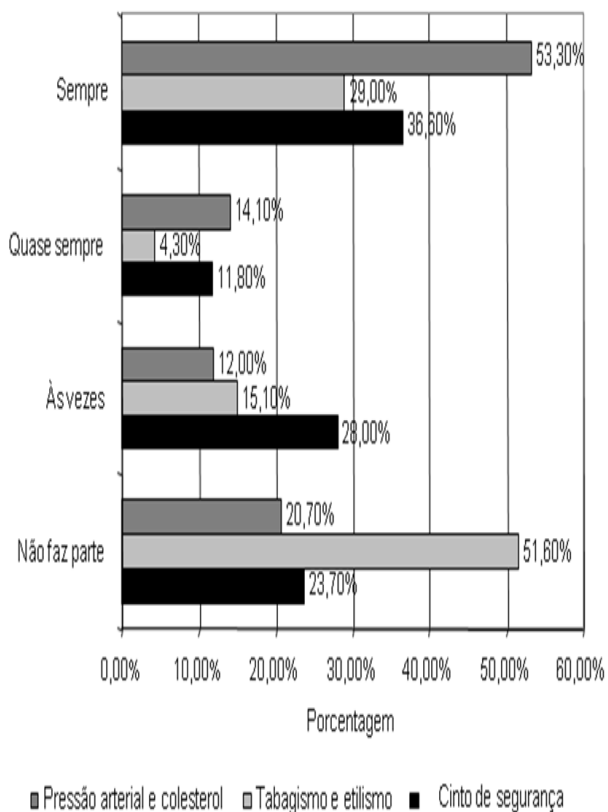


Figura 3 - Componente comportamento preventivo, IFET - MG, 2009.

Relacionamento social

Os entrevistados foram perguntados sobre os seus relacionamentos com as pessoas. Nesse

questito também foram feitas três perguntas: cultiva amigos e está satisfeito com seus relacionamentos; seu lazer inclui encontros com amigos, atividades esportivas em grupos e se procura ser ativo na sua comunidade, sentindo-se útil no ambiente social.

Ao analisar a Figura 4 verifica-se que 75,5% dos entrevistados relataram sempre cultivar amigos e estarem satisfeitos com os seus relacionamentos e apenas 1,1% disseram que essa prática não faz parte da sua vida. Valores semelhantes foram encontrados em outros estudos^{3,8,10}.

Encontro com amigos e atividades esportivas em grupos foi relatado como sempre realizado por 41,3%, e 44,0% disseram sempre serem ativos na comunidade. O relacionamento pessoal é um processo dinâmico que se desenvolve ao longo do

tempo e se modifica de acordo com as etapas da vida, influenciado por normas sociais e aspectos culturais¹⁷. Os relacionamentos sociais exercem um papel fundamental na vida das pessoas, cumprindo funções importantes nas dimensões psicológica, social e comportamental, sendo que estudos trazem que o suporte social é um fator de proteção e/ou enfrentamento de doenças¹⁸.

Controle do estresse

Nesse componente, os sujeitos do estudo foram questionados sobre o estresse e maneiras utilizadas para o seu controle. Com isso, foram feitas as seguintes perguntas a eles: reserva um tempo no dia para relaxar, discuti com alguém sem se alterar-se e equilibra o tempo de trabalho com o lazer.

Para o controle do stress, 40,7% responderam que sempre destinam um tempo do seu dia (pelo menos 5 minutos) para relaxar e 20,9% não o faz (Figura 5). Cerca de 36,7% disseram que às vezes discuti sem se alterar-se e 17,8% alteram-se ao discutir com alguém. Ainda nesse contexto, perguntou-se se as pessoas equilibravam o tempo de trabalho e lazer; 34,4% disseram que sempre o fazem e 15,1% que não faz parte do seu estilo de vida.

Todos nós estamos sujeitos a situações estressantes, contudo devemos tentar evitar as fontes estresse, evitar encontros ou situações onde o confronto é inevitável, buscar um tempo para relaxar durante o dia, melhorar a aptidão física geral, ter uma boa alimentação, buscar cultivar bons relacionamentos interpessoais e conviver com grupos de amigos e familiares para dar suporte³.

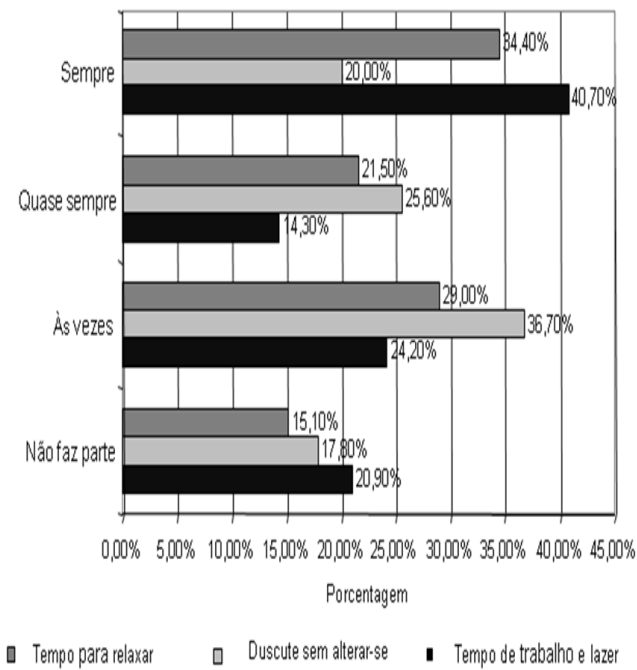


Figura 5 - Componente controle do estresse, IFET - MG, 2009.

Os resultados deste estudo devem ter sua interpretação, considerando algumas limitações. Trata-se de um estudo realizado em uma região restrita do estado de Minas Gerais. Um aspecto a ser destacado é que é sobre o instrumento e a estratégia de coleta de dados. Ressalta-se que por ser um questionário auto-respondido, nos resultados observam-se menores índices de comportamentos considerados “errados/condenáveis” pela sociedade.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos foi possível traçar o perfil do estilo de vida dos estudantes do curso técnico de enfermagem concernente aos cinco domínios padronizados no Pentáculo do Bem-estar de Nahas. Esse instrumento por sua fácil aplicabilidade permite ao estudante fazer uma autoavaliação do seu estilo de vida e a maneira como este pode ser afetado no dia a dia.

Em relação à nutrição, fica evidenciado o fato de que a maioria dos sujeitos às vezes evita alimentos gordurosos ou ingerem frutas e

verduras. Chama atenção esse fato de que uma alimentação equilibrada reflete no estado de saúde individual, bem como na longevidade. No entanto, cabe ressaltar que os estudantes praticam algum tipo de atividade física, contrastando com alguns aspectos relacionados à nutrição, como a ingestão de alimentos gordurosos.

Merece destaque o fato de os estudantes adotarem comportamentos preventivos em relação a sua saúde. O interesse em saber os níveis pressóricos e de colesterol refletem na importância que é dada na manutenção da saúde. O fato de a maioria não ser tabagista repercute positivamente no estilo de vida, sobretudo na prevenção de doenças como as neoplasias e doenças cardiovasculares.

Em nível de relacionamento social, é observada a busca pelos estudantes em cultivar novas amizades e serem ativos na comunidade na qual estão inseridos. Aliado a isso, é válido dizer que as exigências do dia a dia e o consumismo exagerado têm impedido que o indivíduo reserve um tempo necessário para relaxar. O estudo evidenciou que, apesar de boa parte dos estudantes reservarem um tempo para o relaxamento, é possível perceber que muitos não conseguem discutir sem alterar, revelando assim um comportamento não saudável. Diante disso, observa-se o desafio enfrentado pelos sujeitos no sentido de adotar hábitos saudáveis como meta de vida.

A compreensão de que a mudança de certos hábitos do indivíduo e a adoção de um estilo de vida saudável representa elemento primordial para o envelhecimento com qualidade de vida. Nessa perspectiva, fica evidente que as ações devem estar mais direcionadas para o processo educativo de toda a população. Por fim, espera-se que os achados do estudo contribuam para novas investigações no sentido provocar

novas discussões acerca do perfil do estilo de vida individual para maior compreensão da temática.

REFERÊNCIAS

1. Coelho CW, Santos SFS. Perfil do estilo de vida relacionado à saúde dos calouros de um centro de ciências tecnológicas. Revista digital. 2006; 11(97). [acesso 2011 Jul 22]. Disponível em: www.efdesportes.com
2. Nahas, MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
3. Celich KLS, Spadari G. Estilo de vida e saúde: condicionantes de um envelhecimento saudável. Cogitare Enferm. 2008; 13(2): 252-260.
4. Carvalho AM, Souza RA. Programa de saúde da família e qualidade de vida: um olhar da psicologia. Estudos de Psicologia. 2003; 8(3): 515-523.
5. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cad Saúde Pública. 2004; 20(2): 580-588.
6. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social Science and Medicine. 1995; 10: 1403-1409.
7. Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2005.
8. Santos GLA, Venâncio SE. Perfil do estilo de vida de acadêmicos concluintes em educação física do centro universitário do leste de Minas Gerais UNILESTE, MG. Movimento: Revista Digital de Educação Física. 2006; 1: 1-18.
9. Nahas MV. O pentágono do bem-estar - base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista Bras Ati Fis Saúde. 2000; 5(2): 48-59.
10. Joia LC. Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários. Movimento. 2010;3(1):30-38.
11. Nunes MMA, Figueiroa JN, Alves JGB. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). Rev Assoc Med Bras. 2007; 53(2): 130-134.
12. Reis CL, Santos LGS, Silva SP, Santos BL, Lima AES. Fatores de risco associados à hipertensão arterial na infância: uma pesquisa bibliográfica. Cadernos de Ciência e Saúde. 2011; 1(1): 15-24.
13. Marcondelli P, Costa THM, Schmitz BAS. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. Rev Nutr. 2008; 21(1): 39-47.
14. Makdisse M, Pereira AC, Brasil DP, Borges JL, Machado-Coelho GLL, Krieger JE et al. Prevalência e fatores de risco associados à doença arterial periférica no projeto corações do Brasil. Arq Bras Cardiol. 2008; 91(6): 402-414.
15. Barbosa JB, Silva AAM, Santos AM, Júnior FCM, Barbosa MM, Barbosa MM et al. Prevalência da hipertensão arterial em adultos e fatores associados em São Luís, MA. Arq Bras Cardiol. 2008; 91(4): 260-266.
16. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Tabagismo no mundo. [acesso em 2011 Jul 20]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/dadosnum/mundo.htm>.
17. Souza LK, Hutz CS. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. Psicologia em estudo, Maringá. 2008; 13(2): 257-265.
18. Rodrigues MA, Seidl EMF. A importância do apoio social em pacientes coronarianos. Padeia. 2008; 18(40): 279-288.

Recebido em: 12/08/2011

Aprovado em: 22/11/2011